

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 145 setembro de 2019



Página 3

ENTREVISTA

Célia Xakriabá, uma das organizadoras da 1ª Marcha das mulheres indígenas, fala sobre protagonismo e a luta do território no atual cenário de crise do país



Página 8

2º **FESTIVAL**
DE AGROECOLOGIA
E ECOTURISMO
do Leste Paulista

05 e 06 de outubro de 2019
www.festivalae.com.br

Campanha salarial do setor químico: vamos lutar juntos

Página 7

Dia das Crianças no Cefol

13 de outubro - domingo

Traga toda a sua criatividade para participar do Concurso e ganhar prêmios!

- O melhor desenho
- O melhor vídeo de 30 segundos
- A melhor foto

AS REGRAS DO CONCURSO SERÃO DIVULGADAS NA FESTA!

MUITOS PRÊMIOS NO BINGO

ESTAMOS EM CAMPANHA SALARIAL

A data base dos químicos é em 1º de novembro, mas já estamos em campanha salarial. Agora é a hora de união e fortalecimento do sindicato. Não podemos permitir nenhum direito a menos, mas sim tentar avançar nas questões econômicas.

A união é fundamental para debatermos melhores condições de trabalho e um salário que vá além da reposição da inflação. Que realmente atenda a realidade dos trabalhadores (as).

Participem dos encontros e assembleias! Vamos juntos debater e mostrar para os patrões que somos fortes. Procure o sindicato, se associe e tenha em mãos o nossa Convenção Coletiva sempre para ter seus direitos garantidos, como o pagamento da PLR (Participação dos Lucros e Resultados).

Estamos atentos ainda aos desmandos do governo Bolsonaro em relação ao meio ambiente. Com uma política de desmatamento criminosa, que acaba com a floresta amazônica para

atender aos grupos de extração ilegal de madeira, colocando o lucro acima da vida.

Nosso sindicato é de luta e não podemos permitir desmontes dos direitos dos povos indígenas, dos trabalhadores, das mulheres que são atacados diariamente. Por isso, nos unimos aos movimentos sociais e fomos para a rua protestar contra a reforma da previdência, a favor da Educação e pelo combate à opressão e exclusão social no Brasil.

Não podemos nos calar! Agora, mais do que nunca precisamos nos unir contra esse governo que permite queimadas e incendeia uma das maiores riquezas naturais do planeta, que é a nossa floresta amazônica. Vamos juntos contra esse capitalismo selvagem do governo Bolsonaro para garantirmos uma vida mais digna com direito de nos aposentar, ter uma educação de qualidade para nossas crianças e jovens e um meio ambiente preservado.

DIREITO E CIDADANIA

SOBRE QUEIMADAS, FISCALIZAÇÃO E PUNIÇÕES AMBIENTAIS



Antonio Carlos Bellini Júnior é advogado criminalista e sócio do escritório Bellini Júnior & Vilhena Sociedade de Advogados, que atende sob agendamento na sede do sindicato em Campinas

No mundo, o tema meio ambiente começou a ser discutido amplamente na década de 60 e em 1972 foi realizada pela ONU a "Conferência de Estocolmo", onde 19 princípios visavam a melhora do ambiente e pretendiam inspirar e guiar todos os povos do mundo.

Vinte anos depois, no Rio de Janeiro, foi realizada a Cúpula da Terra, que teve como resultado a "Agenda 21", que detalhadamente abordava – dentre outros temas - o crescimento sustentável do mundo, em especial

visando o combate ao desmatamento, redução da poluição e gestão de resíduos tóxicos.

No Brasil, em 1998, a lei 9.605 traz "sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente", dentre essas infrações, está "provocar incêndio em mata ou floresta".

Nos últimos tempos, o assunto tomou a página dos principais jornais do mundo, bem como a agenda de dirigentes de muitas nações. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), os Incêndios na Região Amazônica, em agosto de 2019 (30.901), triplicaram se comparados com o mesmo período de 2018 (10.421).

Sem fiscalização

Tal aumento coincide com uma diminuição da fiscalização ambiental. A BBC News Brasil coletou dados que mostram que do início de 2018 até 23 de agosto daquele ano, o IBAMA aplicou 4138 multas por infrações contra a

flora; no mesmo período, em 2019, foram 2535 multas.

Ainda falando de Amazônia, coincide também com críticas do presidente da república às reservas indígenas, à política de preservação ambiental (que supostamente impede o crescimento econômico) e aos dados divulgados pelo INPE relativos ao aumento do desmatamento na região.

Legislação

A legislação brasileira sobre o meio ambiente é boa. Mas de nada adianta uma lei boa que só existe no papel. E também que o governo cumpra sua parte fiscalizando de maneira contínua e punindo infratores. É preciso que a sociedade civil se organize ajudando na preservação e denunciando. O que não pode, diante do tenebroso futuro que se mostra, é permitir a destruição do pouco meio ambiente que nos resta, sob pena de incorrerem em crimes ambientais e, até, em crimes contra toda a humanidade.

EXPEDIENTE



jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** contato@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 24 mil exemplares.

ELEIÇÕES PARA O CONSELHO TUTELAR, SAIBA POR QUE VOCÊ DEVE PARTICIPAR!

No dia 6 de outubro, acontecem as eleições para escolher membros do Conselho Tutelar, que tem como objetivo auxiliar a família, a sociedade e o Estado a assegurar os direitos das crianças e adolescentes. Isso significa zelar e fiscalizar para que todos tenham acesso à educação, alimentação, dignidade, integridade física e convivência familiar e comunitária.

Ao contrário de ou-

tros cargos públicos, membros do Conselho Tutelar são escolhidos pela comunidade. Podem participar da votação quaisquer brasileiros com mais de 16 anos, com título de eleitor e domicílio eleitoral no município em que pretendem votar.

É fundamental fortalecer o Conselho Tutelar e eleger membros combativos, uma vez que o governo ameaça retirar ainda mais direitos da

população. Bolsonaro já sinalizou sua intenção de destruir o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), que é reconhecido como um marco na legislação brasileira e principal instrumento para assegurar direitos das crianças e adolescentes.

Entre no site da prefeitura de sua cidade e se informe sobre os locais de votação para o Conselho Tutelar na sua região.

CAMPANHA SALARIAL DO SETOR QUÍMICO: MOMENTO PEDE UNIÃO E LUTA

Sindicato protocola pauta de reivindicações aprovada pelas assembleias em Campinas e Osasco

Unificados

A hora é de mobilização, união e de luta para negociar nossa pauta de reivindicações, que é de reposição da inflação acrescido de 5% de aumento real de salário, piso de R\$ 2 mil e PLR (Participação de lucros e Resultados) de dois pisos (R\$ 4 mil). A proposta, aprovada pelos trabalhadores nas assembleias em Campinas e Osasco, foi protocolada em São Paulo dia 16 de setembro.

Além das questões econômicas, o sindicato busca sempre avançar em assuntos importantes para os trabalhadores

como ampliar cestas básicas e melhorias no convênio médico. “Vamos mostrar para os patrões que nós estamos unidos, fortes e que lutaremos para não perder nenhum direito. Vamos valorizar nossa Convenção Coletiva, uma das melhores do país, e que está assegurada até outubro de 2020”, disse André Alves, dirigente da regional Campinas.

“É fundamental que todos participem e que estejam preparados para pressionar as empresas por aumento real nos salários. Estamos em uma época muito difícil, em que o governo tenta de



Dirigentes José Pereira Filho (Campinas) e José Roberto Silva Trindade (Osasco), o Beto, protocolam pauta de reivindicações

Foto: Natália de Moura

todas as formas retirar direitos dos trabalhadores e proteger as empresas, que seguem faturando milhões. A nossa única opção é lutar”, afirmou

José Roberto Silva Trindade, o Beto, dirigente da regional Osasco.

A campanha salarial do setor químico é coordenada pela Fetquim, que

reúne os sindicatos filiados do ABC, São Paulo, Campinas, Osasco, Jundiaí e São José dos Campos e representa mais de 100 mil trabalhadores.

NOSSA PROPOSTA

- Reajuste da inflação mais 5% de aumento real de salário
- Piso salarial de R\$ 2 mil
- PLR (Participação dos Lucros e Resultados) de dois pisos da categoria (R\$ 4 mil).

INFLAÇÃO BAIXA DISTORCE A REPOSIÇÃO DO PODER DE COMPRA

O alto índice de desemprego gera como consequência a menor capacidade de consumo das pessoas. Segundo Vitor Hugo Tonin, economista e assessor do Unificados, o baixo consumo pressiona as empresas a manterem os preços estáveis ou reduzidos.

“Desta forma, as taxas de inflação até parecem que estão baixas, pois, na média, a cesta de consumo de quem ganha até 5 salários está mais barata. Mas há uma distorção quando pensamos no trabalhador que ganha até 2 salários, para quem os gastos com

alimentação e aluguel, são muito maiores”, afirma.

Alimento e aluguel

A questão está quando se compara a inflação com os preços de alimentos e aluguel. Aí que é possível perceber a grande diferença. Tonin exemplifica: o INPC acumulado dos últimos 12 meses foi de 3,28%.

No entanto, se pegarmos os preços dos alimentos, essa variação é de 4,29% e, do aluguel, foi de 4,84%. Ou seja, a inflação verdadeira e que realmente pesa para o trabalhador é quase 50% maior que

a inflação geral.

Mais afetados

Dados do ICV-DIE-ESE, que mede o custo de vida das famílias, mostram que as famílias com menor poder aquisitivo, até 3 salários mínimos, a variação de preços foi de 3,59%. Fica claro, portanto, que os mais pobres são os mais afetados pela inflação.

Por isso, que entre as reivindicações do sindicato na campanha salarial dos químicos é a correção da inflação acrescida de 5% de aumento real para o trabalhador.



SAIBA MAIS SOBRE A CONVENÇÃO COLETIVA!

Você sabia que a Convenção Coletiva dos químicos garante o pagamento mínimo do PLR (Participação dos Lucros e Resultados), independente de ter uma comissão específica? E que está previsto na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), porém o trabalhador somente recebe se estiver estipulado na convenção coletiva?

E que as horas extras aos sábados de 70% e de 110% aos domingos e

feriados somente são pagas porque está previsto na Convenção Coletiva?

Além disso, o adicional noturno previsto na Convenção Coletiva é de 40%? Enquanto isso, o que é previsto pela CLT é o adicional de apenas 20%.

Ao todo são 80 cláusulas que defendem os direitos dos trabalhadores do setor químico. Conheça, tenha sempre em mãos. Acesse no site: quimicosunificados.com.br/nossos-direitos/

JURÍDICO DO SINDICADO OBTÉM REINTEGRAÇÃO NA SIGMAPLAST

Atuação do sindicato garantiu direito do trabalhador

Regional Osasco

Renato de Santana Barros, trabalhador da empresa Sigmplast, em Vargem Grande Paulista, foi eleito membro da CIPA em maio de 2018 e terminou seu mandato em maio de 2019. Apenas um mês após o término do mandato, a empresa demitiu o trabalhador.

A lei determina que membros da CIPA contem

com estabilidade desde o momento que se candidatam até um ano após o fim de seus mandatos, não podendo ser demitidos de forma arbitrária.

A estabilidade provisória do cipeiro é uma garantia para que ele consiga realizar as atividades dentro da empresa sem sofrer retaliação do patrão ao fazer eventuais denúncias e, dessa forma, assegurar a segurança e saúde dos trabalhadores.

O jurídico do sindicato acionou a justiça e foi determinada a reintegração do trabalhador através de uma tutela de urgência, nas mesmas condições

anteriores à dispensa, sob pena de multa diária.

Empresa é obrigada a cumprir sentença

A Sigmplast não cumpriu as condições da sentença e, ao reintegrar o trabalhador, alterou seu turno de trabalho para o período da noite, trazendo enorme prejuízo ao trabalhador, que costumava trabalhar durante o dia e já tinha sua vida organizada com esses horários. A advogada informou o ocorrido nos autos do processo e foi determinado que a empresa



Janaína Amadeu, advogada do sindicato, e Renato de Santana: conquista na justiça

respeite as condições anteriores à dispensa, inclusive em relação ao turno, sob pena de multa diária. A ação ainda está

em curso, mas essa já foi uma importante vitória de jurídico e do sindicato na defesa dos direitos dos trabalhadores.

ALTACOPPO É CONDENADA POR JORNADA IRREGULAR

Regional Osasco

O sindicato acionou a justiça do trabalho para solucionar um problema que há tempos se arrastava na Altacoppo, localizada em Carapicuíba.

A empresa demorou anos para regularizar o acordo de jornada de trabalho, vencido desde 2015. Ao longo desse período os trabalhadores cumpriram uma jornada exaustiva, sem garantias de que a situação seria resolvida.

O esquema de trabalho na Altacoppo era o 6X2, no qual a folga aos domingos ocorria apenas a cada sete semanas e não a cada três, como prevê a lei nº 10.101/2000, em seu art. 6º. Já a lei 605/1949, e a CLT em seu artigo 67, determinam que o descanso semanal dos trabalhadores deve cair em um domingo uma vez ao mês.

Conquistas

O sindicato acionou a justiça do trabalho, que condenou a empresa e deferiu aos trabalhadores substituídos o direito a terem 1 domingo de folga por mês, bem como

o pagamento como extra dos domingos que não recaíram dentro do período de um mês. Os trabalhadores agora terão direito a pagamento de um domingo a cada três semanas, acrescido do adicional de 110% previsto

na Convenção Coletiva. A concessão de ao menos um domingo de folga por mês deve ocorrer no prazo de 60 dias a partir do trânsito em julgado da ação, sob pena de pagamento de multa diária de R\$1.000,00 (mil reais).



NA LUTA SEMPRE!

O Unificados é um sindicato combativo e comprometido com as lutas da classe trabalhadora. Nunca ficamos parados e nos colocamos à disposição dos trabalhadores da Altacoppo sempre.

Realizamos assembleias na porta da fábrica, denunciemos as condições de trabalho que afetam saúde e qualidade de vida, pressionamos a empresa para atender às reivindicações apresentadas, além de acionar a justiça nos casos em que foi necessário. Essa vitória é um reflexo dessa atuação combativa e de luta.

DESMATAMENTO COMO POLÍTICA DE MEIO AMBIENTE

ONG denuncia a ação de redes criminosas e como o governo incentiva a derrubada da mata

Relatório de 169 páginas da ONG internacional de direitos humanos Human Rights Watch (HRW), divulgado recentemente, denuncia a ação de redes criminosas que impulsionam o desmatamento e as queimadas na Amazônia.

Segundo o relatório, chamado "Máfias do pé: como a violência e a impunidade impulsionam o desmatamento na Amazônia brasileira", o governo Bolsonaro tem reduzido a fiscalização ambiental (em 2009, havia 1600



População vai às ruas protestar contra o desmatamento

inspetores do Ibama no Brasil. Em 2019, são 780 – e apenas uma fração deles estão na Amazônia), enfraquecido as agências ambientais federais e atacado organizações e indivíduos que trabalham para preservar a floresta.

Impunidade

A ONG documentou 28 assassinatos de pessoas que lutam em defesa das terras indígenas e da floresta, a maioria desde

2015, além de 4 tentativas de homicídios e mais de 40 casos de ameaças de morte. Nestes, havia evidências de que os responsáveis pelos crimes estavam envolvidos no desmatamento ilegal.

A impunidade é marca de outro levantamento citado no relatório: dos mais de 300 assassinatos que a Comissão Pastoral da Terra registrou desde 2009 na Amazônia, apenas 14 foram a julgamento.



DESPREZO PELA CIÊNCIA E ACUSAÇÕES LEVIANAS

De acordo com dados apresentados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o desmatamento na Amazônia em agosto cresceu 222% em relação a agosto/2018. A medição entre 15 de agosto e 15 de setembro de 2019 indica que foram 57.699 focos de incêndio no Brasil, ante 43.710 no mesmo período de 2018 – alta de 32%.

Os dados do INPE são públicos e podem ser acessados pelo portal TerraBrasilis. Tratam-se de informações geradas com base em imagens de satélite providas por agências espaciais, como a Nasa,

e analisadas pelo INPE, órgão respeitado internacionalmente e que vinha já há algum tempo alertando o governo sobre a gravidade da situação ambiental. Mesmo diante de evidências científicas, Bolsonaro tentou desqualificar as informações apresentadas, afirmou que o presidente do INPE, Ricardo Galvão, estaria "a serviço de alguma ONG" e optou por demiti-lo. O presidente fez essas acusações sem apresentar qualquer prova ou evidência, reforçando sua velha estratégia de simplesmente negar informações inconvenientes para o governo.

ECONOMIA E EMPREGO TAMBÉM PERDEM

Apesar de seu discurso pró capital e a favor do lucro acima da vida, a estratégia do governo Bolsonaro na questão do meio ambiente é equivocada até mesmo do ponto de vista econômico, pois explora recursos finitos, que mais cedo ou mais tarde se esgotarão e não poderão ser repostos.

Enquanto nos países desenvolvidos as empresas cada vez mais são cobradas para ter responsabilidade ambiental e cumprir normas rígidas de preservação e sustentabilidade, o Brasil parece trilhar o caminho oposto.

O resultado dessas atitudes é que empresas multinacionais como a VF Corporation (dona de marcas como

Timberland, Kipling, Vans e The North Face) e o grupo sueco H&M, segundo maior varejista de moda do mundo, oficializaram o boicote ao couro brasileiro.

"Devido aos graves incêndios na parte brasileira da floresta amazônica e às conexões com a produção de gado, decidimos proibir temporariamente o couro do Brasil" disse a H&M por meio de nota enviada à imprensa.

Além disso, as empresas Nestle e Mowi (maior produtora de Salmão do mundo) já ameaçam suspender a compra de produtos brasileiros. Esse tipo de boicote influencia diretamente na vida de milhares de trabalhadores, que têm seus empregos colocados em risco.

O DESGOVERNO BOLSONARO

Uma série de decisões tomadas por Bolsonaro impulsionou o caos na Amazônia, de acordo com dados da Folha de S. Paulo:

- 🔥 O Serviço Florestal Brasileiro (SFB) foi transferido do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para o Ministério da Agricultura, gerando conflito de interesses;

- 🔥 Secretaria de Mudanças Climáticas e Florestas do MMA foi extinta;

- 🔥 Representação de ONGs e estados foi prejudicada pela redução de 96 para 23 conselheiros do Conama;

Em resumo, a redução da fiscalização ambiental somado ao desmonte de órgãos do Ministério do Meio Ambiente agravou ainda mais a situação.



UNIFICADOS SE UNE AOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE

Sindicato apoia greve geral global pelo clima no dia 20 de setembro

Os Químicos Unificados, junto com a Intersindical – Central da Classe Trabalhadora -, se uniram aos movimentos sociais e foram para as ruas em vários atos pelo Brasil.

No último dia 20 de setembro, os dirigentes das regionais Campinas e Osasco participaram da Greve Global pelo



Dirigentes da regional Osasco em ato pela defesa da Educação

Clima. Em Campinas, a concentração foi no Largo do Rosário e, em São Paulo, na Avenida Paulista. Conforme a

Coalizão pelo Clima — formada por ativistas de diversas origens -, essa mobilização é uma resposta, também, à



Reunião da Coalizão SP pelo Clima na Paulista Aberta (Zedu Moreau)

saraivada de ataques — concretos e simbólicos — que o governo Bolsonaro lançou contra os povos originários, a

Amazônia, o cerrado, a agroecologia e todas as iniciativas que propõem novas relações entre ser humano e natureza.

GRITO DOS EXCLUÍDOS

O sindicato Químicos Unificados e a Intersindical participaram ainda no dia 7 de setembro do Grito dos Excluídos, atividade que reúne todos/as que lutam contra a opressão e exclusão social no Brasil.

Além desses atos, o

Unificados participou do 13 de agosto - Dia Nacional da Luta: Tsunami da Educação e em defesa da aposentadoria.

Em Campinas, os dirigentes do sindicato se concentraram no Largo do Rosário. Na regional

de Osasco, a concentração do ato foi em frente ao MASP, na avenida Paulista, chamando atenção para a série de ataques orquestrada pelo governo Bolsonaro e convocando a população para ocupar as ruas e lutar!



Foto: Alexandre Maciel

INTERNACIONAL

ALIADO DE BOLSONARO, MACRI LEVOU ARGENTINA AO CAOS

A Argentina reprova a política neoliberal do governo de Mauricio Macri e deve eleger os candidatos de centro-esquerda da chapa Frente de Todos, composta por Alberto Fernández e sua vice, a ex-presidente Cristina Kirchner. O primeiro turno de votação acontecerá no dia 27 de outubro.

Nas Prévias eleitorais Primárias Abertas Simultâneas e Obrigatórias (PASO), ocorridas em julho, a oposição recebeu pouco mais de 47%



Argentinos protestam contra o governo Macri

dos votos e a chapa governista, 32%. Para ser eleito em primeiro turno, segundo a lei argentina, o candidato precisa contar com 45% dos votos ou 40% e uma diferença

de 10 ou mais pontos em relação ao segundo colocado.

Para o Brasil, a Argentina dá o exemplo dos resultados catastróficos que a política neoliberal

gera no país. Segundo Vitor Hugo Tonin, economista e assessor dos Unificados, a política econômica do presidente argentino resultou em estagnação, níveis elevados

de inflação, diminuição do poder de compra e altas taxas de juros.

“O resultado é uma recessão econômica, o que tem feito o país recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI) para saldar suas obrigações e se submeter a imposições econômicas (do FMI), que penalizam trabalhadores e trabalhadoras com reformas trabalhistas, agravam problemas sociais e priorizam o grande capital, principalmente os banqueiros locais e estrangeiros”, explica Tonin.



13/10: FESTA DO DIA DAS CRIANÇAS!

Venha participar com sua família no Cefol Campinas

Sócios do Unificados das regionais Campinas e Osasco já podem marcar o dia 13/10 na agenda, pois acontecerá a nossa animada Festa do Dia das Crianças, que começa às 9h no Cefol Campinas. Será um domingo de muita animação embalada ao som do cantor sertanejo João Ricardo.

A Festa do Dia das Crianças do Unificados contará também com várias atrações como concurso para o melhor desenho, foto e vídeo de 30 segundos. As regras serão divulgadas durante a festa! Participe e traga toda a criatividade para ganhar prêmios. Além disso, teremos o I Campeonato de videogame para crianças e adolescentes até 18 anos.

Churrasco liberado

Será permitido ainda fazer churrasco somente no gramado no dia da Festa para os sócios e seus dependentes. **No entanto, será proibido a entrada com qualquer recipiente de vidro.** Caso o sócio deseje levar convida-

dos, é possível mediante pagamento do valor de entrada no Cefol Campinas.

Regional Campinas

Para melhor organização da festa, os/as sócios devem confirmar a sua presença pelo telefone: 3735-4900 até o dia 10/10 às 15h. Já os/as trabalhadores/as que confirmarem pelo whatsapp (97418-2700 e 97405-5662) garantem uma cartela gratuita de bingo que deverá ser retirada no dia. Essa promoção é válida somente para o sócio que estiver com as mensalidades do sindicato em dia.

Regional Osasco

Já os sindicalizados da regional Osasco devem retirar os convites nas sedes e subsedes do sindicato até o dia 10 de outubro, das 9h às 16h, trazendo a carteirinha ou documento de identificação. O sindicato disponibiliza transporte para os sindicalizados da região de Osasco até o local da festa. Basta fazer a soli-

ciação no ato da retirada de convites. As cartelas de bingo dos sócios serão entregues na festa.

Diversão e muitos prêmios no bingo

Teremos um bingo com prêmios incríveis para cinquena e cartela cheia.



O sortudo que preencher todas as pedras na última rodada levará o grande

prêmio: uma moto CG – 125 Start. Cartelas estarão à venda por R\$10.

PRÊMIOS DO BINGO

1ª Rodada	1ª Cinquina 2ª Cinquina Cartela Cheia	BICICLETA ARO 26 18 MARCHAS CELULAR SMATPHONE NOTEBOOK
2ª Rodada	1ª Cinquina 2ª Cinquina Cartela Cheia	BICICLETA ARO 26 18 MARCHAS CELULAR SMATPHONE NOTEBOOK
3ª Rodada	1ª Cinquina 2ª Cinquina Cartela Cheia	BICICLETA ARO 26 18 MARCHAS CELULAR SMATPHONE MOTO CG – 125 START



SHOW

JOÃO RICARDO



NOVIDADE

Teremos ainda o campeonato de videogame, que nessa primeira edição será do jogo FIFA, com narrador profissional ao vivo e muitos prêmios:

- **Primeiro lugar:** PSP (PlayStation Portable)
- **Segundo:** vale compras de R\$ 300,00
- **Terceiro:** vale compras de R\$ 150,00.

Para participar basta fazer até o **dia 8 de outubro** a inscrição pelo telefone: 3735-4900 (Campinas) e (11) 3608-5411 (Osasco). Para garantir a vaga, limitada para até 32 jogadores, será cobrada uma taxa de R\$ 20,00.

Os jogadores inscritos devem chegar ao Cefol às 9 horas. O campeonato começa às 10h e a final será às 16h.

TRAGAM AS CRIANÇAS PARA TIRAR FOTO COM OS PERSONAGENS VIVOS!



O PROTAGONISMO DA MULHER INDÍGENA E O MOVIMENTO EM DEFESA DO TERRITÓRIO

Célia Xakriabá é professora ativista no movimento indígena desde os 13 anos e primeira mestre de seu povo

Mais de 2 mil mulheres indígenas participaram em agosto da 1ª Marcha da Mulher Indígena, que foi uma das resoluções do 15º Acampamento Terra Livre - maior mobilização indígena do país, envolvendo movimentos sociais e organizações que representam os diferentes povos indígenas do Brasil.

O objetivo principal

da marcha foi dar visibilidade às ações das mulheres indígenas do Brasil, discutindo questões inerentes às suas diversas realidades, reconhecendo e fortalecendo os seus protagonismos e capacidades na defesa e na garantia dos direitos humanos.

O tema escolhido da marcha foi "Território: nosso corpo e nosso es-



Foto: Douglas Freitas

Primeira Marcha da Mulher Indígena: movimento reuniu mais de 2 mil mulheres em Brasília

pírito". "A ameaça da perda das nossas terras impacta todas as mulheres. É no território que está a nossa base, nossa ciência. Enfim nosso corpo e nosso espírito. Sem essa terra, não temos

nada, nossa força vem do território", explica Célia Xakriabá, uma das mulheres da comissão organizadora do movimento.

Confira a entrevista com a primeira mulher mestre de seu povo pela

Universidade de Brasília, com a dissertação Desenvolvimento Sustentável Juntos a Povos e Comunidades Tradicionais/MESPT. Atualmente cursa o doutorado em Antropologia na UFMG.

Unificados | Sobre a primeira marcha das mulheres indígenas: como foi essa organização e quais foram os objetivos?

Célia Xakriabá - Essa possibilidade de realização da marcha não é de hoje...já faz muito tempo. No entanto, desde 2015 já estamos anunciando esse movimento. Mas esse ano, com a resolução no Acampamento Terra Livre, pudemos perceber que era o momento de nos unirmos, de nos comprometer a reunir o maior número de mulheres possível. A meta inicial foi de 1,5 mil mulheres, mas no dia passamos de dois mil. Se não podemos contabilizar em quantidade, números, podemos sim contabilizar pela força. Porque o que nós mostramos foi a força da nossa ancestralidade, da nossas lutas e da nossa coragem de enfrentar qualquer situação.

Agora, após a marcha, queremos que as mulheres busquem muito mais do que uma única resposta: valorizem suas narrativas, suas histórias, suas memórias, para que isso



Foto: Douglas Freitas

Celia Xakriabá
Professora ativista no movimento indígena

sirva de alimento; para que elas voltem fortalecidas para suas aldeias, pensando em estratégias - tanto no processo de retomada, de gestão do território; no ser professora, no ser parteira, no ser raizeira. Que isso possa servir como conhecimento de cura.

Para nós a marcha foi muito significativa pelo momento histórico e político que estamos vivendo. A presença mulheres anuncia outra questão: movimento estratégico de cura, porque estamos vivendo uma política enferma que não respeita nossa terra, nosso território. E nós, caminhamos no sentido de questionar o sistema, a estrutura

capitalista. Por isso, o governo tem tanto medo de nós, porque nós temos outra prática, outra forma de viver. Nós respeitamos o território, nossa terra a natureza.

Unificados | Qual é o protagonismo e o papel das mulheres indígenas hoje?

Célia Xakriabá - Costumo dizer que nós não temos um papel, mas uma floresta de engajamentos. Nós não temos um ponto central, mas um tronco enraizado em uma única luta: o território. O que nós pleiteamos é espaço além do chão da aldeia. Não é uma luta fácil, mas nós temos força em nossa ancestralidade, em nossa cultura para seguir em frente.

Então, são múltiplos papéis que a mulher indígena desempenha: na universidade, na política ir além da aldeia. Mas sem esquecer a importância das mulheres que ficam na aldeia e seguram a mão no pilão, porque o pilão não é só o que dá de comer, mas é a conexão

com o alimento, que é um elemento importante para nossa identidade. Da mesma forma as mulheres que seguram caneta, que tomam todo o cuidado para entoar o maracá. O contexto é outro, mas todos são ferramenta de luta.

Eu digo que o povo fala que o século 21 é de tantas outras coisas... Mas eu digo que ele é também das mulheres. E é das mulheres indígenas. Assim como o pioneirismo da Joênia Wapichana chegando como a primeira mulher indígena no Congresso Nacional.

Mas existem outros protagonismos. É preciso falar da participação das mulheres indígenas na Constituinte; sobre a primeira a ser eleita prefeita no Nordeste; sobre a primeira a ser professora; sobre as primeiras a ocupar as universidades; sobre as que entraram primeiro no processo de retomada territorial. Hoje nós temos responsabilidade de questionar por que só agora estão chegando essas "primeiras" em outros lugares. E a responsabilidade de deixar que

elas não sejam as últimas.

Unificados | E qual o papel da sociedade?

Célia Xakriabá - Perguntam muito sobre como apoiar a luta indígena: "ah, como eu faço? Eu queria pagar essa dívida histórica etc". Eu escuto muito isso. E nas universidades, principalmente, eu tenho feito a seguinte provocação: quantos professores indígenas você tem? Quantas mulheres indígenas estão ao seu lado nesse ambiente? Dificilmente existe essa presença, foi há pouco tempo que isso aconteceu e, então, começa-se a perceber que existe essa ausência.

As pessoas precisam questionar a sociedade também dizendo: quantas delas votaram em candidaturas indígenas? E é nessa provocação também que a primeira Marcha das Mulheres indígenas se coloca. Perguntando também para outros companheiros e companheiras: quantos de vocês estariam disponíveis a votar em uma mulher indígena?